

Vitórias
Tabacarias

Fume bem o seu cachimbo

Loja 46 - Feira Nova - Lavradio - Barreiro - Tel.: 212 077 290

D. MANUEL MARTINS, BISPO EMÉRITO DE SETÚBAL NO BARREIRO

“Quem ama a deus e não ama o próximo é um mentiroso”



Moita e Barreiro unidos pela primeira vez num projecto cultural

«Oficina Saramago» ao longo de um ano divulga a obra e vida do escritor

A FRESCURA TEM UM LONGO CAMINHO A PERCORRER

Unilogos
Comércio, Representações e Logística de Bebidas, Lda



GRUPO
UG
Desde 1927



D. Manuel Martins, Bispo Emérito de Setúbal no Barreiro

«A Democracia dá lugar a muitas pequenas Ditaduras»



UMA PROFANAÇÃO À DIGNIDADE HUMANA

D. Manuel Martins, Bispo Emérito de Setúbal, na sua intervenção, começou por sublinhar que “a humanidade não devia precisar nesta altura” de recorrer à necessidade de “dar de comer a quem tem fome, dar de beber a quem tem sede, nem de vestir os nus”.

Mas, salientou – “voltámos à necessidade de satisfazer as três obras” das Misericórdias, porque, disse – “estamos numa situação em que são tantos e tantos a viver com fome”.

“Isto é uma profanação à humanidade, à dignidade humana” – salientou.

FALTAR PÃO É FALTAR RAZÕES DE VIVER

O Bispo Emérito de Setúbal, referiu que, nos tempos de hoje – “devia reinar um clima de justiça e de bem estar”, porque, “faltar pão é faltar projecto, é faltar razões de viver”.

Recordou os problemas que viveu no distrito de Setúbal, que hoje se repetem, as pessoas que vivem com fome, as fábricas a fecharem, o aumento de desemprego, as pessoas que são dispensadas.

JÁ DÓI FALAR DE POBREZA

“Não é só a falta de pão, é a própria situação de desemprego, o problema psicológico” – sublinhou, porque a pessoa fica – “ferida na sua dignidade, sente-se mortalmente ferida”, é, disse, – “a destruição da humanidade de cada um”.

NÃO QUEREMOS O BISPO REACIONÁRIO

D. Manuel Martins, sublinhou – “Já dói falar de pobreza”.

Recordou a sua chegada como 1º Bispo da Diocese de Setúbal, com manifestações à porta da Catedral de Setúbal, no ano de 1975, em pleno PREC, sendo recebido com protestos: “Não queremos o Bispo Reacionário”, um “dono da Rádio Renascença”.

Estava repleto, o Auditório da Biblioteca Municipal do Barreiro, numa sessão promovida no âmbito do 450º aniversário da Santa Casa da Misericórdia do Barreiro, que tinha como convidado D. Manuel Martins, Bispo Emérito de Setúbal, que veio falar sobre o tema «Pobreza hoje».

PERÍODO MARCADO POR SITUAÇÕES DE PESSOAS COM CARÊNCIAS

Júlio Freire, Provedor da Santa Casa da Misericórdia do Barreiro, abriu a sessão sublinhando que “atravessamos um período complexo”, marcado por situações de “pessoas com carências”, que todos os dias ocorrem à instituição. Recordou que realizou uma reunião com o Ministro, a quem alertou para esta realidade.

O Provedor da Santa Casa da Misericórdia

do Barreiro referiu que a instituição vive actualmente um “processo de grande desenvolvimento”, destacando a construção da Unidade de Cuidados Continuados e o Equipamento para os mais carenciados – “com a máxima dignidade”.

CÂMARAS TÊM MAIS DIFICULDADES NESTE CONTEXTO ECONÓMICO

Carlos Humberto, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, recordou as dificuldades dos tempos actuais, sublinhou o trabalho realizado pela Santa Casa da Misericórdia do Barreiro, uma obra de apoio às carências da população.

O autarca sublinhou que vivemos – “momentos angustiantes e difíceis”, e, sublinhou as suas próprias angústias, enquanto presidente da Câmara, por saber que está obrigado a reduzir 2% de trabalhadores e

reduzir 15% das chefias.

O presidente da Câmara Municipal do Barreiro, referiu que apesar das dificuldades – “não podemos abdicar, não podemos baixar os braços”, acrescentando que – “as Câmaras têm mais dificuldades neste contexto económico”.

LUTA CONTRA A FOME NOS ANOS 80

Alves Pereira, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia do Barreiro, recordou o conjunto de iniciativas que estão a assinalar as comemorações dos 450 anos da Santa Casa, e, sublinhou que este é – “um tempo de realizações”.

Na sua intervenção recordou a acção desenvolvida, nos anos 80, pelo Bispo de Setúbal, no combate contra a fome, que gerou a “admiração de Portugal”.

Nesse tempo, recordou, que afirmou – “Nasci Bispo em Setúbal, aqui sou de Setúbal, aqui anunciarei o Evangelho da Paz”, concretizando essas suas palavras com o desejo de “ir pelo mundo e dizer aos homens que Deus gosta deles”.

PROCLAMAR A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA

O Bispo Emérito de Setúbal, sublinhou que “os que acreditam em Deus têm fé”, mas, alertou, que “o amor de Deus prova-se no amor ao próximo”.

“Quem ama a Deus e não ama o próximo é um mentiroso” – sublinhou, porque – “o amor de Deus só se pode concretizar no amor aos homens”.

“É preciso proclamar por toda a parte a dignidade da pessoa humana, a agressão aos direitos humanos” – sublinhou.

VIVEMOS NUM MUNDO DESUMANIZADO

D. Manuel Martins, lançou um apelo à reflexão, sobre o mundo em que estamos, onde “não há tempo para conversar e

entrarmos dentro de nós".

E, neste contexto, sublinhou que todos – "temos que ser construtores da história", porque, "somos pedras vivas na construção da civilização".

Lamentou que neste mundo, as televisões falem mais das "árvores grandes que caem", com Operações Furacão, Face Oculta, porque, afinal, todos nós "reparamos mais na árvore que cai do que no Jardim que cresce".

Sublinhou que este é – "um mundo carregado de injustiças e desigualdades", e, também, "um mundo manchado pelo sangue de tantas guerras", e, "um mundo cheio de fome de pão e de afectos".

"Vivemos num mundo desumanizado, sem humanidade, um mundo carregado de medo" – sublinhou.

O PECADO DA TROIKA

“Maldita filosofia da economia, hiper liberal em que o homem não conta, só conta o lucro” — salientou o Bispo Emérito de Setúbal, recordando que “cada vez somos menos independentes, vivemos pendu-

rados num grupo económico".

E, num à parte, confessou que fez um pe-
cado — "tão grande", ao referir que "Só
Deus nos pode salvar, porque é uma trioka,
uno na trindade", gerando um clima de
sorrisos na assistência.

"Estamos numa roda que não sabemos
onde isto vai parar, os técnicos não sabem
onde isto vai parar" — referiu.

"Esta Europa pode dar o pior" — sublinhou
o Bispo Emérito de Setúbal.

DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA DEMOCRÁTICA

Na sua intervenção referiu que “estamos na madrugada de um mundo novo”, porque, “o mundo está a progredir, o mundo está a avançar”, porque, as muitas conquistas da humanidade ao nível tecnológico – “ajudam o homem a crescer”, e, “ao desenvolvimento da consciência democrática”, que, “faz crescer em cada um de nós a sua consciência humana”. “Hoje, já sentimos que estão a fazer pouco de nós” – referiu, porque, “antigamente tínhamos que nos resignar”.

"Não reagimos o suficiente, mas sabemos bater o pé quando ofendem a nossa dignidade" – sublinhou.

"A democracia é má, é muito má, mas é o menos mau de todos os sistemas políticos" – sublinhou.

Alertou, que – "a democracia dá lugar a muitas pequenas ditaduras".

NÃO TENHAIS MEDO, IDE AVANTE

O Bispo Emérito de Setúbal, encerrou a sua intervenção alertando para o papel da Igreja, que, disse – “tem que ajudar as pessoas a descobrir a sua dignidade”. “A Igreja deve ajudar as pessoas a não permitirem que se faça pouco delas” – referiu, acrescentando que o homem deve estar – “de joelhos só diante de Deus, diante dos homens sempre em pé”. Por essa razão, salientou que a Igreja deve – “denunciar com coragem e sem medo as agressões que são feitas às pessoas humanas”. “Não tenhais medo, ide avante” – foi o apelo que deixou aos participantes na sessão.

D. Manuel Martins, Bispo Emérito de Setúbal

«Sinto que a Europa se está a destruir»

D. Manuel Martins, Bispo Emérito de Setúbal, após a palestra em que participou, no Auditório da Biblioteca Municipal do Barreiro, que estava repleto, numa iniciativa da Santa Casa da Misericórdia do Barreiro, no âmbito das comemorações do 450º aniversário da instituição, num breve diálogo com os jornalistas, falou da realidade política actual e da situação na Europa e no mundo.

SINTO QUE A EUROPA SE ESTÁ A DESTRUIR

D. Manuel Martins, Bispo Emérito de Setúbal, ontem no Barreiro, respondendo a uma pergunta do jornal «Rostos» sobre a forma como sente a Europa nos dias de hoje, afirmou – “sinto que a Europa se está a destruir”.

Salientou que – “A Europa foi criada para se criar uma situação nova, em que os países unidos, se ajudassem, constituíssem, digamos assim, uma Comunidade – como se chama agora, a União Europeia – em que todos funcionassem como iguais nessa Comunidade”.

D. Manuel, referiu ainda que – “esta Comunidade já há muito tempo que vive com elementos de primeira, de segunda e de

terceira, e, alguns até com muito pouco lugar dentro dessa Comunidade”.

**EUROPA CULTURAL,
HUMANA E HUMANIZADA**

O Bispo Emérito de Setúbal, salientou que – “não podemos esquecer a dimensão social, cultural, humana da Europa”. Recordou que um dos fundadores da Europa, pediu desculpa à Europa – “pelo rumo que a Europa está a tomar, porque, não foi nesta Europa de interesses que pensou, mas foi num Europa cultural, humana e humanizada”.

DEVIA CRIAR-SE UM PROCESSO DE OS DESMASCARAR

Questionado pelos jornalistas, se os políticos deviam ser chamados a Tribunal, D. Manuel, sorriu e disse – “Oi, não havia Tribunais que chegassem. Acha que era possível?”

“Eu acho que, e está a acontecer um bocadinho, pois, fala-se muito da responsabilização das pessoas constituídas nas posições de Governação, de responsabilidade governativa, sobretudo se tiveram culpas graves, que são conhecidas,

no encaminhamento do país para esta situação em que estamos, eu não digo que fossem a tribunal, mas devia criar-se um processo de os desmascarar".

Na sua opinião, – “deviam chamar-se os responsáveis à pedras, quem foi e porque foi, como foi...”.



Rui Paixão, da União dos Sindicatos de Setúbal afirmou no Barreiro

No dia da Greve Geral nem um barco navegou nas ligações entre as duas margens



No decorrer da concentração realizada, no Barreiro, Rui Paixão, Coordenador da União dos Sindicatos de Setúbal que a Greve Geral “este ano teve uma adesão maior que a Greve do ano passado”.

Rui Paixão, criticou Vítor Gaspar, Ministro das Finanças, de ter um «discurso robot», e, afirmou que este «mente à boca cheia», sublinhando que, se o Ministro «tivesse um nariz idêntico ao Pinóquio não cabia nesta praça».

Rui Paixão, sublinhou que na greve do ano passado participaram 3 milhões de trabalhadores, este ano o número “vai ser superior”, num quadro de maiores dificuldades para os trabalhadores que não podem prescindir de um dia de salário, e, num tempo que existe 1 milhão e 200 mil trabalhadores com vínculo precário.

GREVE GERAL MARCA UMA NOVA FRONTEIRA

O dirigente da União dos Sindicatos de Setúbal, salientou que a Greve Geral marca uma nova fronteira, entre aqueles que apostam no retrocesso social, no empobrecimento e no aumento do desemprego, e, aqueles, que são mais de 3 milhões de trabalhadores que afirmam estar disponíveis para dar uma resposta «à mais feroz ofensiva realizada, após o 25 de Abril» contra os direitos dos trabalhadores.

UMA GREVE PELA RENEGOCIAÇÃO DA DÍVIDA

Rui Paixão, criticou Vítor Gaspar, Ministro das Finanças, de ter um «discurso robot», e, afirmou que este «mente à boca cheia», sublinhando que, se o Ministro «tivesse um nariz idêntico ao Pinóquio não cabia nesta praça».

O líder dos Sindicatos de Setúbal salientou que o Governo – “rouba ao povo para dar à banca”.

Por essa razão, salientou que esta Greve Geral, é, também, “uma Greve pela renegociação da dívida”.

GREVE GERAL É UM EXERCÍCIO DA DEMOCRACIA

Rui Paixão, referiu que a democracia não acaba com a colocação do voto nas urnas.

“A Greve Geral é um exercício da democracia” – sublinhou, acrescentando que este é um caminho para “lutar contra esta política que nos conduz ao abismo”.

O dirigente sindical referiu que no próximo dia 30 de Novembro, vai realizar-se uma concentração, frente à Assembleia da República – “vamos levar a Greve Geral aos deputados”.



FICHA TÉCNICA

Director António Sousa Pereira | **Redacção** Claudio Delicado, Maria do Carmo Torres, Vanessa Sardinha | **Colaboradores** Permanentes Rui Nobre (Setúbal), Marta Pereira | **Colunistas** Manuela Fonseca, Ricardo Cardoso, Nuno Banza, António Gama (Kira); Carlos Alberto Correia, Pedro Estadão, Nuno Cavaco e Paulo Calhau | **Departamento Relações Públicas** Rita Sales Sousa Pereira | **Departamento Gráfico** Alexandra Antunes | **Departamento Informático** Miguel Pereira | **Contabilidade** Olga Silva | **Editor e Propriedade** António de Jesus Sousa Pereira | **Redacção e Publicidade** Rua Miguel Bombarda, 74 – Loja 24 – C. Comercial Bombarda 2830 – 355 Barreiro – Tel.: 212 066 758/212 066 779 – Fax: 212 066 778 – EMail: jornal@rostos.pt – www.rostos.pt | **Paginação:** Rostos | **Nº de Registo:** 123940 | **Nº de Dep. Legal:** 174144-01

rostos

MEMBRO



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA

Carlos Humberto, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro

Lurdes Sales – «uma referência da SFAL e do teatro no nosso concelho»

Na Sessão de Encerramento da 12ª Mostra de Teatro do Lavradio, foi prestada uma homenagem a Lurdes Sales, actriz e encenadora do TEFAL – Teatro de Ensaio do Lavradio.

VILA DO LAVRADIO TEM UMA VIDA PRÓPRIA E HISTÓRICA

No decorrer da homenagem a Lurdes Sales, o presidente da Câmara Municipal do Barreiro referiu que a Vila do Lavradio – “tem uma vida própria e histórica, que foi construindo ao longo de muitos anos, com muitas vivências, sendo a SFAL um dos marcos dessa história”.

O autarca salientou que as vivências da comunidade e das associações faz-se – “com gente, com gente que tem vida, com gente que faz coisas, com gente que tem família, com gente que tem momentos bons e momentos maus, gente que dá à comunidade”.

UMA REFERÊNCIA DA SFAL E DO TEATRO NO NOSSO CONCELHO

Carlos Humberto, recordou que já conhece há muitos anos Lurdes Sales – “sempre a fazer coisas” e referiu que a sua presença nesta sessão de encerramento era um sequência do seu respeito pela SFAL, pelas iniciativas culturais, e, prestar a sua solidariedade à Lurdes Sales – “uma referência da SFAL e do teatro no nosso concelho”.

“Neste momento em particular, mesmo sem ver-

bas, mesmo sem dinheiro, é preciso continuar a promover iniciativas culturais, se não a vida torna-se mais difícil, e, é preciso continuara semear a esperança, dar ânimo, juntar vontades” – sublinhou. O autarca salientou que a vida das comunidades e das associações é feita com a participação das pessoas, e – “a Lurdes Sales é uma dessas pessoas”.

LURDES É UMA PESSOA MUITO SENSATA

João Rosa, Presidente da Direcção da SFAL, sublinhou, que a Lurdes – “é uma referência da comunidade”, “é uma pessoa muito sensata”.

O dirigente sublinhou que conhece à muitos anos a Lurdes Sales, que foi professora de um seu filho, e, acrescentou, que a comunidade e a SFAL sempre contou com o seu contributo.

“Esta é uma homenagem muito justa, porque a Lurdes é uma pessoa muito especial” – sublinhou.

ESTE É O MEU ÓSCAR

Lurdes Sales, após diversas intervenções de amigos, de reconhecimento ao seu percurso pelo mundo do teatro sublinhou o seu agradecimento a todos com quem partilhou a sua experiência nos palcos, muito em especial com “os meus meninos” que hoje fazem parte do projecto TEFAL.

“Este é o meu óscar” – referiu, expressando desta forma a sua satisfação pelo reconhecimento que lhe foi prestado nesta 12ª Mostra de Teatro do Lavradio.



Logótipo para «Oficina Saramago» Barreiro / Moita

Frederico Fialho da ESSA foi o vencedor

No âmbito do projecto “Oficina Saramago” foi lançado um Concurso, com o objectivo de criar um logótipo, junto aos

alunos das escolas secundárias.

No decorrer da Conferência de Abertura do projecto, foram

divulgados os trabalhos premiados, sendo vencedor Frederico Fialho, aluno do 11º ano, da Escola Secundária de Santo André, do Barreiro.

No decorrer da Conferência de Abertura do projecto «Oficina Saramago» foram divulgados os trabalhos premiados no âmbito do Concurso “Um logo para o projecto «Oficina Saramago»”.

Frederico Fialho, do 11º ano, da Escola Secundária de Santo André, foi o aluno que obteve o 1º prémio, sendo o seu trabalho, aquele que será adoptado como logótipo do projecto. O segundo prémio foi atribuído a Tiago Borralho, aluno do 11º ano, da Escola Secundária de Santo André.

O terceiro prémio foi atribuído a Ana Silva, do 11º ano, da Escola Secundária dos Casquilhos.

O prémios foram entregues no decorrer da Conferência de Abertura do projecto «Oficina Saramago» que decorreu, ontem à tarde, no Auditório da Escola Secundária de Santo André, iniciativa que contou com a presença de Pilar del Rio, presidente da Fundação José Saramago.



«Nobre Terra» aposta no Licor de «Maçã Riscadinha»

Que possa significar para Palmela o que a ginjinha significa para Óbidos

“Muito nervosa. Orgulhosa. Expectante, mas com uma grande esperança. Espero que este produto seja bem aceite pelo nosso consumidor” – sublinhou Ângela Gonçalves, da empresa Marviflora, Ld^a, dos produtos «Nobre Terra», de Palmela, momentos antes do lançamento do novo produto, o Licor da Maçã Riscadinha.

Ângela Gonçalves, da empresa Marviflora, Ld^a, dos produtos «Nobre Terra», de Palmela, hoje à tarde, no decorrer do «Palmela Wine» estava emocionada e expectante, aguardando o momento de apresentação do novo licor de «Maçã Riscadinha».

TRANSFORMAR A MAÇA RISCADINHA NUM LICOR

“O licor da «Maçã Riscadinha» é a resposta a um desafio, de acordo com palavras da Presidente da Câmara, um desafio que nos foi lançado, pela Rota de Vinhos da Península de Setúbal e pela ADREPES, para pegarmos nos nossos produtos ao nível da produção de licores, e, agarrarmos este grande produto que temos na nossa região, transformando-o num licor. Esta é uma forma de degustarmos a nossa bela maçã ao longo de todo o ano.” – sublinhou Ângela Gonçalves, ao jornal «Rostos».

UM ANO A DESENVOLVER ESTA RECEITA

“Nós aceitámos o desafio. Estivemos um ano a desenvolver esta receita, até que atingimos o ponto que desejávamos, da qualidade que desejávamos. E, estamos, hoje, a lançar, aqui, no Palmela Wine, este novo licor da Maçã Riscadinha.” – referiu, sentindo-se um enorme sorriso no seu olhar.

FOI PROCESSADA UMA TONELADA DE MAÇA

“Nós temos uma quinta de produção biológica, mas, a nossa produção de maçã já não é suficiente para aquilo que nós, neste momento, já trabalhamos. Este ano já conseguimos processar uma tonelada de maçã, e, já trabalhamos com três produtores de maçã riscadinha, que, de alguma forma viram em nós uma forma de canalizar os seus excedentes, ou a maçã de calibre que não conseguiam comercializar. Isto para nós é ótimo.” – salienta a empresária da Marviflora,

ESTIMULAR PARCERIAS COM PRODUTORES

“Um dos nossos objectivos é também contribuir para que os produtores de maçã riscadinha possam escoar o produto que não podem comercializar, por razões de calibre. A base do nosso projecto também passa pelas parcerias económicas, pela rede de produtores que existe na nossa região. É muito importante que os produtores saibam da nossa existência, e, também que saibam que podem ver em nós uma forma de escoar a sua

produção” – refere Ângela Gonçalves.

TRADIÇÕES AO NÍVEL DO MODO DE PRODUÇÃO

Na investigação que fizeram, foram ao encontro de tradições? – perguntámos. “Fomos às tradições ao nível do modo de produção. O nosso modo de produção é um modo tradicional, nós trabalhamos muito com as maturações. As tradições de produção foram incorporadas”.

COM UMA GRANDE ESPERANÇA

Como se sente, agora, que vai apresentar um novo produto? “Muito nervosa. Orgulhosa. Expectante, mas com uma grande esperança. Espero que este produto seja bem aceite pelo nosso consumidor”.

ATINGIR A REFERÊNCIA DA GINJINHA DE ÓBIDOS

Este produto pode vir a conquistar um nicho de mercado importante? “Acredito que sim. Aliás, a nossa grande expectativa, e, digo-lhe, o nosso grande objectivo, é transformar este licor de Maçã Riscadinha, aqui em Palmela, naquilo que, por exemplo, a ginjinha de Óbidos, hoje em dia, representa para Óbidos”.

UM DIA HISTÓRICO – NASCEU O LICOR «MAÇA DA RISCADINHA»

No âmbito da programação do «Palmela Wine», que decorreu na Pousada de Palmela, foi apresentado o novo licor da «Maça Riscadinha». Foi um momento que assistimos e registámos. Um dia histórico que marcou o culminar de um ano de trabalho e mais uma etapa de um projecto que nasceu no ano de 2009. Um dia histórico que assinala o nascimento de um Licor de um produto de referência, que, pelo que saboreámos, vai fazer história, e, entrar na longa história de um concelho que aposta no desenvolvimento do enoturismo e na promoção de produtos de qualidade.

CRIAÇÃO DE UMA PEQUENA INDÚSTRIA DE PRODUÇÃO DE LICORES

De referir que a Marviflora, Ld^a tem a sua sede em Cajados, no concelho de Palmela, e foi criada em 2009 por Marco e Ângela Gonçalves, um jovem casal de professores que decidiu dedicar-se à produção de licores com produtos agrícolas cultivados pelos próprios mas também de outros produtores locais.



Em 2010 apresentaram um projecto na ADREPES, que permitiu obter o financiamento do Subprograma 3 do PRODER, viabilizando assim o investimento que pretendiam realizar para a criação de uma pequena indústria de produção de licores.

MAIS UM PRODUTO DA MARCA «NOBRE TERRA»

Os jovens empresários pegaram num produto

local, único, a que foi recentemente atribuída a denominação de origem protegida (DOP) “Palmela”, o “Riscadinha” e transformaram o fruto numa nova experiência plena de sabores e sensações, preservando no entanto algumas das suas características organoléticas mais marcantes.

O Licor de Maçã Riscadinha é, pois, mais um produto da marca «Nobre Terra».

Palmela integra «roteiro» do Pórtico da Glória

Exposição permite conhecer restauro do Pórtico na Catedral de Santiago de Compostela

Ana Teresa Vicente, Presidente da Câmara Municipal de Palmela, hoje, no decorrer da apresentação da Exposição “Pórtico Virtual – As Chaves do Restauro do Pórtico da Glória na Catedral de Santiago de Compostela” expressou a sua satisfação pelo facto de Palmela integrar o «roteiro» desta iniciativa promovida pelo Ministério da Cultura de Espanha, Governo da Galiza e Fundação Pedro Barrié de la Maza.

“Trazer crianças, trazer escolas, para visitarem a exposição é muito importante” – sublinhou Javier López, da Fundação Barrié, acrescentando – “para consciencializar para a defesa do património a Educação é fundamental”.

Ana Teresa Vicente, Presidente da Câmara Municipal de Palmela, hoje, no decorrer da apresentação da Exposição “Pórtico Virtual – As Chaves do Restauro do Pórtico da Glória na Catedral de Santiago de Compostela” que vai estar patente na Igreja de Santiago, no Castelo de Palmela, até ao próximo dia 25 de Fevereiro de 2012, expressou a sua satisfação pelo facto de Palmela integrar o «roteiro» desta iniciativa promovida pelo Ministério da Cultura de Espanha, Governo da Galiza e Fundação Pedro Barrié de la Maza. De referir que o Roteiro da Exposição do Pórtico Virtual, vai passar por Almada, Lisboa, Porto, Palmela e Coimbra.

RELAÇÕES DE PALMELA COM ESPANHA SÃO LONGAS E PROFUNDAS

A autarca recordou que o concelho de Palmela é “uma terra com história” e que as relações do concelho com Espanha “são longas e profundas”.

Ana Teresa Vicente, recordou que Palmela foi a sede da Ordem de Santiago, e, essa é uma das razões de fundo “para acolhermos esta exposição”.

“Temos história suficiente para acolher esta mostra” – sublinhou.

PERMITIR A FRUIÇÃO DA CULTURA E ARTE

Feliciano Novoa Portela, do Ministério da Cultura de Espanha, agradeceu o contributo da Câmara Municipal de Palmela para receber esta iniciativa que, sublinhou vai permitir – a “fruição da cultura e arte”.

Recordou que este é um dos eventos inserido, na programação que vai decorrer em Portugal, entre Novembro e Dezembro de 2011, tendo como tema: «Mostra Espanha 2011”.

É IMPORTANTE TRAZER ESCOLAS À EXPOSIÇÃO

Javier López, Director-Geral da Fundação Barrié, referiu que esta exposição visa proporcionar um conhecimento do «Pórtico da Glória», um elemento central da história de Santiago de Compostela.

Sublinhou que com esta exposição, pretende-se, igualmente sensibilizar para a importância da preservação do património.

Neste contexto, salientou que “trazer crianças, trazer escolas, para visitarem a exposição é muito importante”.

“Para consciencializar para a defesa do património a Educação é fundamental” – sublinhou Javier López.

VERBAS NA ORDEM DOS 3 MILHÕES DE EUROS

Francisco Prado-Villar, Comissário da Exposição, numa visita guiada aos diferentes espaços da exposição, destacou diversos aspectos da iconografia, da história, e, também abordou diversos aspectos dos trabalhos de restauração preventiva do Pórtico da Glória.

De referir que a restauração teve o seu início no ano 2007, tendo as acções de pesquisa e inventariação, envolvido verbas na ordem dos 3 milhões de euros.

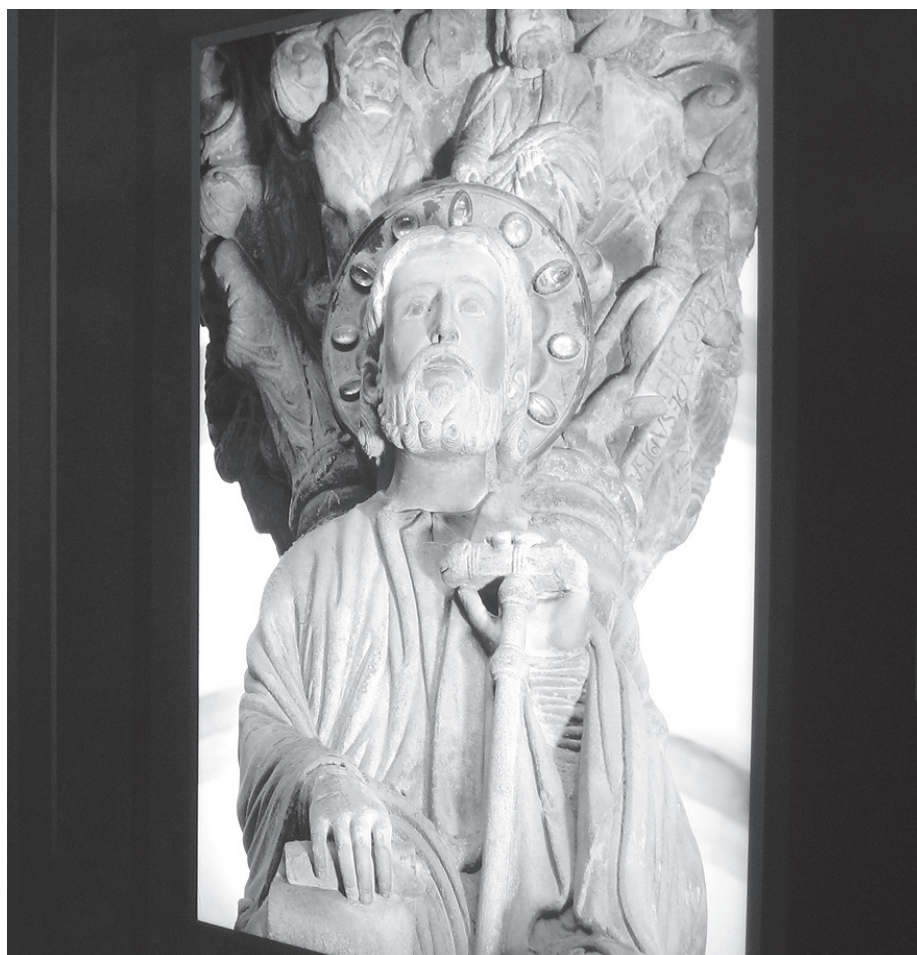
No ano 2011, vai ter início a elaboração de um «estudo prévio» elaborado por uma equipa multidisciplinar, coordenada por Ana Laborde Marqueze, Ministério da Cultura de Espanha, co-directora técnica do Programa Catedral de Santiago.

13 MILHÕES DE PEREGRINOS ANUALMENTE VISITAM SANTIAGO DE COMPOSTELA

Recorde-se que Pórtico da Glória é uma obra escultórica considerada como expoente máximo do românico europeu, um ponto de referência para os cerca de 13 milhões de peregrinos que, anualmente, visitam Santiago de Compostela.

No final os jornalistas foram convidados a visionar um vídeo, enquadrado na exposição, que permite uma visão global da importância iconográfica e histórica do Pórtico da Glória. A exposição para além de diversas fotografias imponentes, sobre pormenores do Pórtico, conta, igualmente, com um conjunto de elementos tecnológicos virtuais e multimédia, que permitem um conhecimento global do Pórtico da Glória.

Horário de Abertura ao Público
De Terça a Domingo – Das 10 às 12,30 horas
– Das 12,30 às 18 horas
Fechado aos Feriados
Entrada Livre
Igreja de Santiago – Castelo de Palmela



Moita e Barreiro unidos pela primeira vez num projecto cultural

«Oficina Saramago» ao longo de um ano divulga a obra e vida do escritor



Pedro Canário, Presidente da Direcção da Cooperativa Cultural Popular Barreirense, no decorrer de uma conferência de imprensa, sublinhou que "tem sido brilhante" o envolvimento da Comunidade Escolar dos concelhos do Barreiro e Moita na implementação de propostas que visam a divulgação da obra de José Saramago.

O dirigente da cooperativa cultural referiu que o projecto «Oficina Saramago», pretende ao longo de um ano contribuir para divulgar a obra e a vida do escritor, estando previstas a realização de diversas iniciativas, assim como o envolvimento de diferentes instituições.

UM PROJECTO ABERTO

Pedro Canário salientou que o projecto "cruza a sociedade de forma transversal", e, referiu que, este, é "um projecto aberto" que "a qualquer momento acolhe novos parceiros".

Sublinhou que para além da adesão das Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia dos concelhos da Moita e do Barreiro, estão envolvidas Escolas do concelho da Moita e Barreiro, também, os grupos de

teatro Arteviva e Projéctor, assim como a Artesfera, Banda Municipal do Barreiro, Camerata do Barreiro, Cine Clube do Barreiro, UTIB e Associação GRIOT.

No âmbito deste projecto será reeditada a brochura «O Sabor da Palavra Liberdade», de José Saramago, que foi editada pela Câmara Municipal do Barreiro, no ano de 1992.

PILAR DEL RIO: «O MEU COMPROMISSO É COM O MEU TEMPO»

De referir que no âmbito desta iniciativa vão realizar-se seis conferências, a primeira no Auditório da Escola Secundária de Santo André, teve como convidada a Presidente da Fundação José Saramago, Pilar del Rio, que abordou o tema: «O meu compromisso é com o meu tempo».

UM PRIVILÉGIO TRABALHAR NESTE PROJECTO

Arlete Cruz, da Escola Secundária de Santo André, salientou a importância da riqueza cultural e de vida de José Saramago, para que nas escolas possam ser realizadas um conjunto de iniciativas que podem ser uma

«OLHAMOS PARA ESTE ACONTECIMENTO E JOSÉ SARAMAGO COMO ALGO MAIOR QUE APENAS O ESCRITOR»

referência para — "tornar os jovens mais conscientes e materializarem a cidadania". Sublinhou que alunos e professores ficam "mais enriquecidos", e, considerou que, para as escolas "é um privilégio trabalhar neste projecto".

ALGO MAIOR QUE APENAS O ESCRITOR

Rui Garcia, Vice Presidente da Câmara Municipal da Moita, recordou que esta "é a primeira vez que os dois municípios se irão envolver num projecto desta dimensão". "Olhamos para este acontecimento e José Saramago como algo maior que apenas o escritor" — referiu, acrescentando que o Nobel — "tem valores que ultrapassam essa condição de escritor".

Rui Garcia sublinhou que José Saramago — "não ficou numa posição anémica", foi um intelectual de "dimensão" que questionou o mundo e realidade.

NUNCA SE ESQUECEU DE UM TEMPO NOVO

Carlos Humberto, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, sublinhou que reflectir sobre José Saramago é reflectir sobre o mundo presente, este que é um tempo, de "muitas dificuldades e angústias".

O autarca referiu que os seres humanos "procuram sempre novos caminhos" e "construir um tempo novo".

Recordou que José Saramago, foi um homem que se destacou por ser daqueles — "que nunca se esqueceu de um tempo novo". Referiu que o Barreiro é um concelho marcado por uma permanente "intervenção social e política", uma terra de luta — "por um tempo novo".

Carlos Humberto, sublinhou, igualmente, que, apesar das dificuldades — "é necessário continuar a manter iniciativas na cultura e no património humano".